

> SAÚDE ESTADUAL

Médicos em greve querem contato direto com a governadora

Os médicos vinculados à rede estadual de Saúde, que estão em greve desde o último dia 24 de novembro, esperam um contato direto da governadora Wilma de Faria para que se chegue a alguma negociação diante do impasse. Para isso, a categoria recorreu à intermediação da Assembleia Legislativa (AL), por meio do deputado estadual Antônio Jácome, já que, segundo o presidente do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed), Geraldo Ferreira, nem o titular da Secretaria Estadual de Planejamento, Wagner Araújo, e nem o da Secretaria Estadual de Saúde Pública

(Sesap), George Antunes, estão conseguindo uma solução. "Está na hora da governadora entrar em cena e resolver a situação. O médico precisa receber uma remuneração em que se sinta atraído. Esta é uma greve de médio impacto. Mesmo assim, na assembleia de ontem, os profissionais se mostraram firmes e não há chance de recuo.", relata Geraldo.

A programação do movimento vai ser estabelecida na próxima segunda-feira e, neste domingo, o sindicato vai publicar notas nos jornais da cidade, explicitando as razões da categoria para a sociedade. "Não estamos pedindo nada além do justo",



Eduardo Felipe

Geraldo: "o médico precisa receber uma remuneração em que se sinta atraído"

ênfata. Na audiência de conciliação, na 5ª Vara da Fazenda Pública, entre as secretarias estaduais de Saúde e Planejamento e promotoria de Saúde do Ministério Público, em que o Sinmed foi convidado a participar como observador, no último dia 4, ficou acordado, diante do juiz Luis Alberto Dantas, que deverão ser repassados, até o dia 29 de dezembro, R\$ 47 milhões para a Saúde, incluindo o pagamento dos fornecedores, para os quais R\$ 18 milhões já foram repassados.

A assessoria de imprensa Sesap afirmou, no início da semana, que ainda não há um entendimento sobre

a incorporação da gratificação, pleiteada pelos profissionais, no entanto, as outras reivindicações da categoria, como o pagamento dos atrasados do Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS), mudanças de nível, que representa um reajuste de 3%, foram prometidas pelo secretário George Antunes - a exemplo do que foi feito com o Sindicato dos Trabalhadores da Saúde do RN (Sindsaúde). A reportagem entrou em contato com o chefe do gabinete civil, Gustavo de Carvalho, para saber as perspectivas da negociação, mas ele não atendeu ao telefone celular.

Médicos aguardam resposta do governo

Apesar da ameaça de redução em 50% no número de médicos nos hospitais de urgência do Estado, como forma de intensificar a greve da categoria, o que se viu na manhã de ontem foi um movimento de pacientes até abaixo do normal nas principais unidades da capital. O presidente do Sindicato dos Médicos, Geraldo Ferreira, explicou que na verdade a redução teve início pelo Walfredo Gurgel e só depois deverá ser estendido aos outros hospitais.

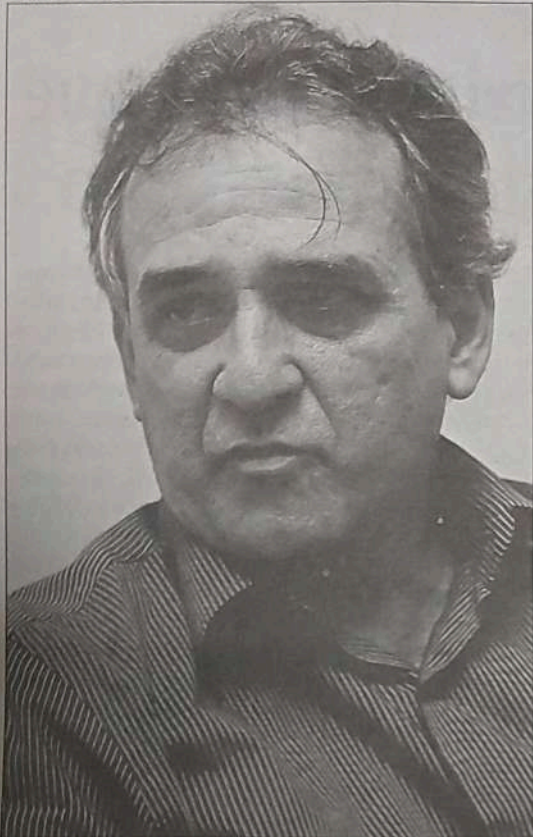
“Já deixamos claro ao secretário (de Saúde, George Antunes) que

não poderemos recuar da greve sem uma resposta principalmente sobre as más condições de trabalho atuais, as macas nos corredores, a falta de vagas nas UTIs”, explicou Geraldo Ferreira. Ele descartou que a intensificação da greve esteja servindo de chantagem, por conta da aproximação do Carnaval. Hoje, o representante dos médicos espera uma solução do impasse, na audiência que será realizada à tarde na Assembleia Legislativa, da qual devem participar diversos secretários estaduais.

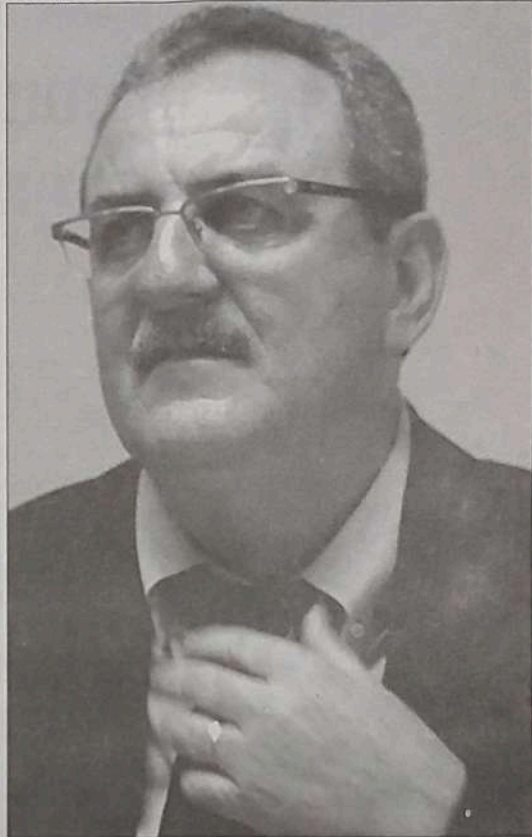
De acordo com a Assessoria de Imprensa da Sesap, as propostas apresentadas pelos médicos (que incluem ainda mais uma mudança de nível além da já oferecida e incorporação da gratificação para a alta complexidade) estão sendo analisadas pela secretaria e pelas pastas de Planejamento e Administração, já que a aceitação irá resultar em um impacto financeiro ainda não calculado, que poderia inclusive ir contra a Lei de Responsabilidade Fiscal.

Ainda não há data para a res-

posta do Governo, mas quanto às condições de trabalho, a informação da Sesap é de que todos os hospitais se encontram abastecidos com alimentos, remédios e material médico. Com relação à falta de pessoal, o concurso realizado em outubro deverá ser homologado nesta primeira quinzena do mês e, logo que isso aconteça, os 1.010 aprovados vão ser convocados. Um mutirão deve agilizar a realização dos exames necessários para que os novos servidores assumam o mais rapidamente possível.



O presidente do Sinmed RN diz que categoria pressiona



Segundo o secretário de Saúde, pleitos serão analisados hoje

SAÚDE PRESIDENTE DO SINMED RN DIZ QUE INTENÇÃO É PRESSIONAR A GOVERNADORA A ATENDER REIVINDICAÇÕES

Sindicato amplia greve e pára 50% da urgência

Os hospitais da rede estadual de saúde estão desde ontem funcionando com 50% do contingente médico nas unidades de urgência e emergência. A paralisação de metade da categoria é mais uma ação do movimento de greve do Sindicato dos Médicos (Sinmed-RN). Apesar da redução do pessoal, ontem pela manhã o movimento foi pequeno na urgência do Hospital Walfredo Gurgel (HWG), a maior unidade da rede pública de saúde. A suspensão parcial dos serviços continua hoje.

De acordo com o presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira, a ideia é "pressionar o governo a atender suas reivindicações e fazer valer a decisão judicial que determina a manutenção de 50% dos médicos em atividade".

Ele comentou que, apesar de os profissionais estarem em greve desde 24 de outubro, os que trabalham nas urgências e emergências vinham cumprindo serviço normalmente. "Os médicos que deveriam cumprir a paralisação ainda estavam presentes nas unidades.

Agora, com essa nova medida, um hospital que tinha quatro anestesistas de plantão na urgência terá apenas dois para atender toda a demanda existente", explicou Ferreira.

A decisão pela greve foi tomada na noite de segunda-feira, após mais um fracasso nas negociações da categoria com o secretário estadual de Saúde, George Antunes. Ele ofereceu à categoria o pagamento dos atrasados do Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) e uma mudança de nível, que representa um reajuste de 3%. Porém, não apresentou solução para outros pontos da pauta de reivindicação, como a incorporação da gratificação, a produtividade por procedimento aos médicos e as melhores condições de trabalho.

"Nossas reivindicações não se restringem às melhorias salariais, buscamos também evoluções na qualidade de trabalho e na estrutura hospitalar. Como para estas duas últimas questões não nos foi apresentado nenhuma proposta, o movimento continua e de forma

mais severa", justificou ele.

Geraldo citou a situação no HWG para ilustrar a falta de estrutura com que os médicos estão trabalhando, segundo ele, na segunda-feira à noite, faltou lençol para os pacientes e roupa cirúrgica para os profissionais que iam realizar cirurgias. No corredor, ainda de acordo com o presidente do Sinmed, 35 pacientes aguardam vaga para enfermarias e outros 25 estão a espera de vagas na UTI.

Durante toda a tarde de ontem, a reportagem procurou entrar em contato com o diretor do HWG, José Renato Brito, para falar sobre as declarações de Ferreira. No entanto, as ligações não foram atendidas. O secretário George Antunes disse que o impacto financeiro das propostas dos médicos será analisado hoje pela governadora Wilma de Faria. Quanto à remuneração por procedimento, Antunes afirmou que o projeto de lei já foi aprovado pela governadora e será encaminhado para apreciação da Assembleia Legislativa.

Grevistas da Saúde querem mobilizar Senado

ASSESSORIA JURÍDICA DO SINDSAÚDE AGUARDA VISITA DA PROMOTORA AO
WALFREDO GURGEL PARA PROVIDÊNCIAS QUANTO ÀS MACAS NOS CORREDORES



Hoje pela manhã, o Sindsaúde organizou um ato público no prédio da Sesap

TACIANA CHIQUETTI

REPORTER

Os médicos vinculados à rede estadual de Saúde pública pretendem acionar o governo federal sobre a paralisação, que já dura mais de 30 dias sem solução, e sobre a situação de desabastecimento nas principais unidades hospitalares do Rio Grande do Norte. "Vamos fazer pressão nacional, comunicando a situação de abandono na saúde do RN aos senadores José Agripino e Garibaldi Alves e também aos nossos deputados federais", informa Geraldo Ferreira, presidente do Sindicato dos Médicos do RN (Sinmed). Hoje à noite, a categoria avalia o movimento em assembleia. Paralelamente a esta intenção, os servidores, representados pelo Sindicato dos Trabalhadores da Saúde do RN (Sindsaúde), realizaram um ato público, na manhã de hoje, em frente à Secretaria Estadual de Saúde Pública (Sesap). Eles tentavam obter uma resposta do secretário George Antunes com relação à negociação das reivindicações. Outra idéia das categorias é a de envolver mais organismos da sociedade civil na causa defendida pela paralisação, como a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-RN), por exemplo.

No Hospital Walfredo Gurgel, que foi o local das manifestações mais relevantes na semana passada, servidores também estavam presentes para acompanhar a visita da promotora de defesa da Saúde do

Ministério Público, Iara Pinheiro, à unidade. De acordo com a presidente do Sindsaúde, Sônia Godeiro, o desabastecimento continua. "Está faltando alguns antibióticos, anestésicos e curativos para queimados. Na farmácia do Walfredo, tudo que está chegando é para atendimento emergencial, não está normalizado. Tudo está chegando à conta-gotas", diz.

A assessoria jurídica do Sinmed, representada pela advogada Júlia Jales, está aguardando a visita desta segunda-feira ao HWG para articular providências quanto à falta de leitos no hospital. Segundo Júlia, já existe, há alguns anos, uma ação civil pública - movida pelo MP e julgada procedente - em andamento, pendente apenas da execução, que implica na transferência dos pacientes dos corredores para leitos da rede privada. "A ação que iríamos entrar contra o Estado tem o mesmo objetivo desta do Ministério Público, por isso, não seria tão adequado processualmente agir assim", relata.

Depois de uma semana turbulenta, com protestos dos servidores e médicos ligados à rede estadual de Saúde e com mais de 60 macas acomodando pacientes nos corredores, a situação começou a ser normalizada no Hospital Walfredo Gurgel. No último sábado, o retrato era de bem menos movimento na unidade. A lotação começou a diminuir na última quinta-feira à tarde, segundo o médico plantonista do HWG, Salomão Gurgel.

Sindmed descarta proposta da Sesap

VIKTOR VIDAL
DA EQUIPE DO DIÁRIO DE NATAL

O presidente do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sindmed), Geraldo Ferreira Filho, rechaçou a proposta lançada pelo secretário estadual de Saúde, George Antunes, para acabar com a greve da categoria médica. Em matéria publicada ontem no Diário de Natal, Antunes disse que há um entendimento para o governo aceitar parte do pleito e pagar três meses atrasados e resolver parte do Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS).

"Essas migalhas não resolvem a greve. Tenho a impressão que o secre-

tário está delirando. A governadora não entendeu a nossa pauta", disparou Geraldo Filho, ressaltando que a proposta não atende o mínimo das reivindicações da categoria. "Há uma pauta nossa que não vamos abrir mão. Nós queremos o reajuste e mais alguma coisa", afirmou. Os outros itens da pauta são o aumento de leitos nos hospitais, melhoria das condições de trabalho, incorporação de gratificações, além da execução do PCCS.

Além disso, o presidente do Sindmed disse que a proposta não foi lançada oficialmente. "Ao sindicato ele não ofereceu nada. Essa proposta não melhora em nada a saúde pública. O governo vai ter que ser cobrado", co-

mentou. E acrescentou: "Não vamos recuar enquanto não formos atendidos." Segundo ele, o sindicato tem força para segurar a greve como aconteceu em outras duas paralisações recentes: que duraram três e oito meses.

De acordo com o que explicou o secretário George Antunes, na matéria de ontem, o obstáculo maior é com relação à mudança de nível no PCCS. "Na lei do Plano de Cargos e Salários isso só pode acontecer depois de uma avaliação de desempenho dos funcionários. O entrave está sendo mais jurídico do que financeiro, mas o governo está fazendo um estudo para ver um mecanismo legal para resolver isso", explicou. Entre as reivindicações, a cate-

ria pede a mudança de dois níveis, o que representa 6% de aumento.

MEMÓRIA

Em greve há 36 dias, os servidores da saúde continuam se reunindo diariamente em frente ao pronto-socorro Clóvis Sarinho. Eles ainda aguardam oficialmente a resposta do governo sobre as negociações. A categoria iniciou a paralisação pedindo um reajuste de 23%. Como o governo não concordou, eles pediram a promoção de dois níveis, o equivalente a 6%, mais três meses atrasados em 2006. O governo ainda não se enviou a contra-proposta aos sindicatos dos médicos (Sindmed) e dos servidores (Sindsaúde).

Deputados vão convocar secretários na quarta

JUSSARA CORREIA
DA EQUIPE DO DIÁRIO DE NATAL

Está agendada para a próxima quarta-feira, às 15h30, na Assembleia Legislativa, uma sessão que contará com a participação dos secretários George Antunes e Vagner Araújo (Saúde e Planejamento, respectivamente). Na ocasião será discutida a ação movida pelo Ministério Público que acusa a Secretaria Estadual de Planejamento e Finanças de reter os recursos da saúde. Os servidores que estão em greve há mais de um mês, compareceram à Assembleia, pois acreditavam que tal sessão seria realizada na tarde de ontem. No entanto, o requerimento sobre a convocação dos secretários ainda não havia sido votada, o que foi feito ontem, durante sessão ordinária.

Diante do imprevisto, a coordenadora do Sindsaúde, Sônia Godeiro se reuniu, informalmente com os deputados estaduais Antônio Jácome, Fernando Mineiro e Márcia Maia, para solicitar a realização da sessão com os secretários, além de pedir um documento formal, com uma posição do governo sobre as propostas da categoria. "Nós não temos nenhuma segurança de que os pedidos dos servidores serão atendidos. Precisamos desse documento para, só então, convocar uma assembleia e deliberar ou não o fim da greve", afirmou.

A deputada estadual Márcia Maia garantiu que o documento solicitado estará pronto hoje. Márcia afirmou que havia conversado com o secretário estadual de Saúde George Antu-

Geandson Oliveira/DN



Servidores da saúde ficaram nas galerias acompanhado a sessão de ontem

nes, o de Planejamento e Finanças, Vagner Araújo e com o de Administração, Paulo César Medeiros e ficou combinado o pagamento dos atrasados e a questão da passagem de nível. "A proposta foi aprovada e os pagamentos serão realizados ainda no mês de dezembro", garantiu.

O diretor organizativo do Sindsaúde, Wilson Farias deixou claro sua insatisfação quando ficou sabendo que os secretários não iriam comparecer à sessão. "Nós estamos aqui, numa demonstração de maturidade, na tentativa de negociação. Estamos fazendo a nossa parte. Se a Assembleia não teve tempo de fazer a articulação entre os deputados, nós não temos culpa. Isso só mostra o desprezo do governo com a situação da saúde. Enquanto isso, a greve continua", declarou.

INSATISFAÇÃO

O deputado estadual Getúlio Rêgo disse não estranhar a demora de uma decisão, por parte do governo, para oportunizar o fim da greve da saúde. "Os servidores estão sendo muito pacientes, pois o cronograma está sendo quebrado. Isso gera uma ansiedade dentro do setor. Os servidores estão sendo escanteados em virtude dessa lentidão do governo. Essa negociação está sendo feito a passo de tartaruga. A saúde do estado está destruída", declarou.

O parlamentar fez um apelo à governadora Wilma de Faria, no sentido de dar uma resposta com mais velocidade. "Parece que o governo está gostando dessa greve. Uma coisa gravíssima que não está sendo levada a sério. Eu ouço dizer que o governo concorda em pagar os atrasados. Concordo nada, ele

é obrigado a pagar. Isso parece uma coisa programada para fazer a sociedade sofrer", afirmou.

Por outro lado, o deputado estadual Antônio Jácome discordou do deputado Getúlio Rêgo no que se refere à velocidade das negociações.

Governo do Estado mantém a proposta

O secretário estadual de Saúde, George Antunes revelou o conteúdo do documento que será entregue hoje aos servidores da saúde. "Nós vamos atender a última pauta de reivindicações da categoria. O primeiro ponto é o pagamento dos atrasados do Plano de Cargos e Salários. Outra questão é a passagem de nível, que é prevista no Plano. Essa passagem de nível venceu agora, mas estamos atendendo em tempo hábil", afirmou.

O pagamento dos atrasados, segundo George Antunes, deve ficar em torno de R\$ 15 milhões, remuneração que será efetivada de forma escalonada, por faixa de salário. "Quem ganha até R\$ 500 - uma média de 4.937 funcionários - receberá ainda em dezembro. Os demais serão pagos a partir de janeiro", explicou Antunes.

A proposta de reajuste salarial, segundo Antunes, deve voltar a ser discutida a partir do próximo ano. "Isso ainda vai entrar em negociação", disse. No que se refere ao quarto ponto do documento, o secretário afirmou que os dias de greve não serão descontados.

A CAUSA PROBLEMAS EM VIA PARALELA À BR-304 • NATAL 2

FUNDADOR: ALUÍZIO ALVES - 1921 - 2006

TRIBUNA DO NORTE



Ano 58 • Número 206 • Quarta-feira, 26 de novembro de 2008



RODRIGO SENA

Scarpino fora

A partida contra o Corinthians deve ser a última de Ruy Scarpino no comando do América, o técnico foi anunciado pelo Noroeste/SP. No sábado ele terá a volta de quatro titulares [ESPORTES 2]

CBF AFASTA CARLOS SIMON E FLAMENGO QUER TIRAR O ÁRBITRO DA COPA DE 2010

[ESPORTES 3]

BARACK OBAMA ANUNCIA MAIS UM NOME PARA COMPOR A EQUIPE ECONÔMICA

[PÁGINA 7]

[**HOSPITAIS**] Servidores reclamam de desabastecimento e dizem que falta até eletrodos para medir batimentos cardíacos. Governo afirma que compras para hospitais são prioridade

Crise na saúde prejudica serviços no Santa Catarina

A falta de medicamentos, produtos de limpeza e materiais básicos para o exercício da profissão médica coloca em risco a vida de pacientes no Hospital Santa Catarina, o maior da zona norte de Natal. De acordo com funcionários, o desabastecimento atinge todos

os setores. Faltam dipirona para aliviar a dor, pomada para curativos, máscaras cirúrgicas, lençóis e até eletrodos para monitorar os batimentos cardíacos dos infartados. No laboratório não há tubos de ensaio suficientes para atender a demanda, nem álcool para fazer

aspsia. A situação se agrava com a greve dos servidores que entra no 36º dia, sem previsão de quando será encerrada. Ontem, a Secretaria da Saúde informou que o abastecimento de hospitais da rede estadual é a prioridade imediata do governo. [NATAL 7]

GREVE

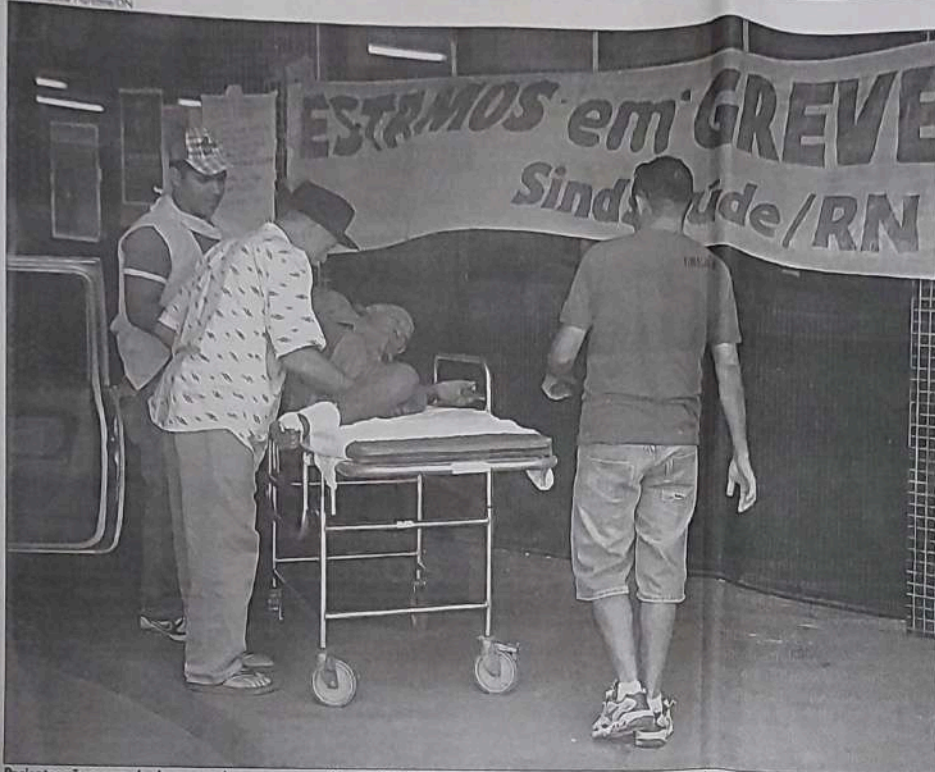
Geraldo Ferreira disse que grevistas não aceitam a proposta

Sinmed chama de “migalha” reajuste de 3%

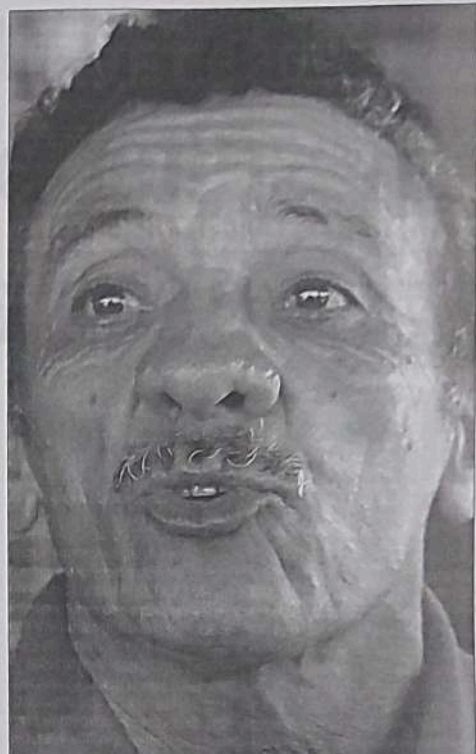
O presidente do Sindicato dos Médicos (Sinmed), Geraldo Ferreira classificou como uma "migalha" a proposta de aumento salarial apresentada pelo Governo do Estado para

tentar acabar com a greve dos médicos e servidores da área da saúde. É preciso ser muito cícnico para receber um aumento de 3% e ficar satisfeito”, disse Geraldo Ferreira.

Foto: Priscila Pimenta/DN



Pacientes não param de chegar a todo o momento no Hospital Walfredo Gurgel. Situação que só amplia a problemática da superlotação do pronto-socorro



Antônio Pereira disse que falta de tudo para seu pai de 79 internado no HWG

WALFREDO SUPERLOTAÇÃO TEM LEVADO A ÓBITO DOENTES QUE TERIAM QUE ESTAR EM UTI E FICAM NO CORREDOR

Pacientes morrem na fila

VIKTOR VIDAL
DA EQUIPE DO DIÁRIO DE NATAL

Dois pacientes em coma que foram internados de maneira improvisada no setor de politrauma do Hospital Walfredo Gurgel morreram, na manhã da última segunda-feira, antes de conseguir uma vaga na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). A informação foi revelada pelo cirurgião Salomão Gurgel Diniz e confir-

mada pela assessoria de imprensa da unidade. Os nomes dos pacientes não foram divulgados pela direção.

Embora não tivesse informação sobre a causa das mortes, Diniz disse que os pacientes teriam um tratamento mais adequado se estivessem na UTI. "Com certeza estariam sendo melhor tratados", afirmou o médico. Segundo ele, um terceiro paciente que estava em coma no politrauma foi transferido para a UTI. Um dos que

morreram, informou, chegou em estado grave numa ambulância do SAMU.

O presidente do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sind-med), Geraldo Ferreira Filho, explicou que o politrauma é um setor exclusivo para dar o primeiro atendimento ao paciente. "Não é para ficar internado lá", disse ele, que na semana passada constatou a superlotação dos leitos de UTI durante uma visita à unidade. "Estão improvisando UTI no politrauma".

Para Geraldo Ferreira, a morte de pacientes no politrauma e o internamento improvisados em outros setores são um reflexo do caos na unidade. "Estou que acompanhando um paciente que deu entrada na sexta-feira com AVC isquêmico, mas foi internado na observação clínica em vez de ir para a UTI. Ele está em estado gravíssimo, com insuficiência respiratória e não tem vaga", disse.

Além da superlotação, o Walfredo

Gurgel ainda sofre com o problema de desabastecimento de materiais. Testemunha disso é o autônomo Antônio Cândido Pereira, que está com o pai de 79 anos internado há um mês. "Terça-feira não tinha nem álcool para o enfermeiro aplicar a injeção nele, contou. Ele disse que também faltam lençóis, fralda e remédios.

PROTESTO
Em greve há 94 dias, os servidores

da saúde voltaram a primover um ato público em frente ao pronto-socorro Clóvis Sarinho na manhã de ontem. Eles ainda aguardam a resposta do governo sobre as negociações. A categoria iniciou a paralisação pedindo um reajuste de 23%. Como o governo não concordou, eles pediram a promoção de dois níveis, o equivalente a 6%, mais três meses atrasados em 2006. O governo ainda não se manifestou.

Estado pode atender parte do pleito

JUSSARA CORREIA
DA EQUIPE DO DIÁRIO DE NATAL

O titular da Secretaria Estadual de Saúde Pública (Sesap), George Antunes se reuniu ontem com o secretário estadual de Planejamento e Finanças, Vagner Araújo para discutir as possibilidades de atender os pleitos dos servidores da saúde - que estão em greve há mais de um mês. "Já existe o entendimento do governo em aceitar a primeira parte solicitada pelo Sindicato, que é fazer o pagamento dos atrasados, resolver a questão do Plano de Cargos e Salários e a passagem de nível prevista no Plano", afirmou Antunes.

De acordo com o secretário estadual de saúde, a parte financeira está sob controle. "O estado (tem como suportar)", declarou. O obstáculo existente, segundo o Antunes é com relação a passagem de nível. "Na Lei do Plano de Cargos e Salários isso só pode acontecer depois de uma avaliação de desempenho dos funcionários. O entrave está sendo mais jurídico do que financeiro, mas o governo está fazendo um estudo para ver um mecanismo legal para resolver isso", explicou.

No entanto, o prazo para que essa decisão seja tomada ainda não foi estabelecido. "Temos pressa da resposta, mas essa avaliação está sendo feita. Não sei a velocidade da assessoria jurídica do governo, mas vamos

aguardar", afirmou o secretário.

O quadro de desabastecimento dos hospitais do estado foi pouco citado durante a reunião, segundo o secretário de saúde. "Nós já havíamos conversado sobre isso e os repasses já estavam sendo feitos. Só que agora foram intensificados, com mais velocidade nas compras. A distribuição do material está sendo feita desde quinta-feira passada e hoje (ontem) recebemos mais coisas na Unicat", declarou.

Quando questionado sobre a falta de remuneração dos fornecedores, o Antunes informou que todos os pagamentos estão em dia. "Todos os fornecedores já receberam. Os R\$ 18 milhões que foram disponibilizados à Secretaria foram utilizados para fazer esses pagamentos", afirmou.

Sobre os possíveis impactos gerados aos cofres do governo com o pagamento dos atrasados, o secretário declarou que o assunto não foi questionado pelo secretário de Planejamento. "Esse cálculo está sendo feito e o valor a ser pago pelo atraso e o Plano de Cargos e Salários deve chegar a R\$ 15 milhões. Com relação a passagem de nível - que representa 3% da folha - o valor deve chegar a cerca de R\$ 900 mil/mês", revelou.

JUIZ

A reportagem do Diário de Natal tentou contato com o juiz da 5ª Vara da Fazenda Pública, Luiz Alberto Dan-

ta para saber que providências serão tomadas, tendo em vista a visita feita ontem ao Hospital Walfredo Gurgel. No entanto, Dantas estava apreciando alguns processos e não pôde atender a reportagem. A secretária do juiz declarou - a partir de informações dadas pelo magistrado - que ainda não há posicionamento sobre a ação civil pública enviada pelo Ministério Público, mas o juiz garantiu dar sua decisão até sexta-feira.

SANTA CATARINA

A técnica em enfermagem Maria Dalva Aquino Técnica, trabalha no Banco de Leite do Hospital Santa Catarina e declarou que o quadro de desabastecimento na unidade é preocupante. "Está faltando algodão, máscara descartável, Dipirona injetável, solução para esterilizar material hospitalar e antibiótico. Material de limpeza também está zero. Não tem sabão, detergente. Aqui só tem vassoura", disse.

Dalva ainda afirmou que o equipamento portátil para fazer exames de Ráio-X está quebrado há anos, o que tem gerado problemas no atendimento aos pacientes. "O estado do laboratório também é crítico. Está faltando material para fazer exames. Esses materiais e medicamentos já estavam faltando antes da greve e ainda não chegaram", declarou.



cartão diário
O amigo diário do seu bolso.

Atendimento ao Cliente Cartão Diário:
E-mail: cartadiario@diariodenatal.com.br
SAC: 4009-0220 (Capital / Interior)

PROMOÇÃO DE INGRESSOS



PREENCHA O CUPOM E CONCORRA A 10 PARES DE CONVITES PARA O CINEMARK NO MIDWAY MALL.
Convites válidos para qualquer sessão e qualquer filme

Sesap apresenta proposta oficial e aguarda decisão sobre fim da greve

PARALISAÇÃO ESTÁ PRESTES A COMPLETAR 40 DIAS. SINDICATO DOS SERVIDORES AGENDOU ASSEMBLÉIA PARA AMANHÃ

TACIANA CHIOLETTI
Repórter

A expectativa do secretário estadual de Saúde Pública, George Antunes, é que a greve dos servidores e médicos vinculados à rede estadual termine nos próximos dias. Hoje pela manhã, ele se reuniu com representantes do Sindicato dos Trabalhadores da Saúde do Rio Grande do Norte (Sindsaúde) para apresentar oficialmente a contraproposta, comunicada anteriormente durante evento no Hemonorte. A Sesap oferece o pagamento dos atrasados dos Planos de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) em dezembro, o pagamento do reajuste de 3% referente a uma mudança de nível, em janeiro, o não desconto dos dias parados - que já chegam a quase 40 - e abertura para negociação do reajuste salarial de 23% em 2009. "Acredito que o Sindsaúde vai encerrar a greve com esta proposta. Para o Sinmed, vamos apresentá-la ainda

hoje. Só não posso garantir se vamos conseguir incorporar a gratificação de alta complexidade aos médicos, mas o resto da proposta é o mesmo", afirma Antunes.

De acordo com Sônia Godeiro, presidente do Sindsaúde, a categoria vai debater o que foi apresentado nesta quinta-feira na assembleia de amanhã, marcada para as 9 horas, onde decidirão sobre o fim da paralisação. Já o Sindicato dos Médicos do RN (Sinmed) ainda não havia se reunido com a Sesap até o fechamento desta edição. Hoje à tarde, por volta das 17 horas, o presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira, vai conversar com o senador José Agripino e com o deputado Felipe Maia sobre o que chamou de "caos generalizado" na Saúde potiguar. "Se não houver uma intervenção do Ministério da Saúde, vamos vivenciar uma situação de calamidade pública agora em janeiro, porque, além de não existirem médicos suficientes na rede como funcionários,

os contratos com as cooperativas estão para terminar em dezembro. O secretário já sabe disso, mas ainda não se posicionou a respeito", diz. Ele relata ainda que o concurso público da Sesap vai apenas legalizar os contratos temporários e acabar com os plantões eventuais (horas extras), mas não vai significar mais médicos trabalhando. "O concurso e a promessa de resolver é uma farsa. Se não houver mudança de postura do Estado, vai ser um caos em janeiro", prevê. George Antunes afirmou recentemente a O JORNAL DE HOJE que a homologação do concurso público, cujas provas ocorreram no último dia 12 de outubro, vai ser no dia 2 de dezembro e um mutirão para a realização dos exames admissionais deve ser feito para agilizar as contratações até o fim de dezembro. Hoje à noite, os médicos se reúnem em assembleia para definir os rumos do movimento grevista.



Após anunciar contraproposta durante evento esta semana e apresentá-la oficialmente, Antunes espera o fim da greve

Editor Assistente
João Ricardo Correia

Repórteres
Anderson Barbosa
Danilo Sá
Roberta Trindade
Isaac Lira
Sara Vasconcelos



Heracles Dantas

RECURSOS O vice-governador e secretário estadual do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos, Iberê Ferreira de Souza (foto), visitou na noite de ontem a comunidade Barão de Serra Branca, no município de Santana do Matos. O vice-governador anunciou o início das obras da terceira etapa da adutora Serra de Santana. **Página 7**

MIGALHA Presidente do Sindicato dos Médicos, Geraldo Ferreira disse que a proposta apresentada pelo governo é uma "migalha"

Médicos não aceitam proposta do governo para acabar greve

Os médicos servidores do estado não aceitam a proposta da Secretaria Estadual de Saúde Pública (Sesap). Além disso, exigem mais algum adicional, que pode ser uma incorporação salarial, e alguma posição do governo com relação à superlotação, aos desabastecimentos e à falta de condições de trabalho nas unidades hospitalares. Sobre a proposta oficial enviada pela Sesap aos grevistas, o presidente do Sindicato dos Médicos (Sinmed), Geraldo Ferreira disse que era uma "migalha".

Segundo o próprio George An-

tunes divulgou, o governo aceita pagar os salários atrasados referentes ao Plano de Cargos, Carreiras e Salários a partir de dezembro, realizar a passagem de nível dos servidores, o que representa um aumento nos contracheques equivalente a 3%, e não descontar os dias parados. "A proposta não atende às expectativas da classe médica. É preciso ser muito cínico para receber um aumento de 3% e ficar satisfeito, ou seria hipocrisia nossa denunciar esse descaso com a saúde e o governo oferecer 3% e aceitarmos", disparou Geraldo.

O Sinmed, minutos após receber a proposta oficial, enviou um ofício à Secretaria de Saúde solicitando uma posição sobre os demais pontos da pauta da greve. Uma assembleia da categoria foi marcada para a próxima segunda-feira, quando já se espera uma resposta de George Antunes sobre as demais reivindicações. Geraldo enfatiza que é preciso discutir a incorporação salarial e todas as questões envolvendo os pacientes. "A população quer que a greve ajude a resolver isso", afirma.

Geraldo explica que o secretário está analisando o movi-

mento de forma equivocada. "Não queremos dinheiro simplesmente, a situação é mais grave. O interesse maior é que a saúde melhore e não vai ser essa migalha que vai nos fazer recuar", completa. O especialista alerta ainda para a possibilidade de Natal entrar em uma "situação de calamidade pública" a partir de janeiro, quando os contratos com as cooperativas médicas com o estado estarão encerrados.

Ao todo, são 406 profissionais que realizam 2 mil procedimentos por mês. Já existe uma recomendação do Ministério Públi-

co Estadual no sentido de que os contratos não sejam renovados diante de sua ilegalidade jurídica. A questão pode se transformar na próxima crise da saúde.

JUIZ PODE EMITIR DECISÃO HOJE

Depois de receber a visita do Secretário Estadual de Planejamento, Vagner Araújo, do Procurador Geral do Estado, Francisco Sales, e do titular da Sesap, George Antunes, entre a tarde de terça-feira e a manhã de quarta, o juiz da 5ª Vara da Fazenda Pública, Luiz Alberto Dantas pode emitir, ainda hoje sua decisão sobre a ação

pública, que incrimina Vagner pelo desabastecimento nos hospitais.

Conforme adiantou ao JH PRIMEIRA EDIÇÃO, o magistrado está desde a tarde de quarta-feira debruçado sobre o caso. Dantas disse que a visita serviu para que "cada um explicasse sua posição". Com relação ao caos na saúde pública, o juiz afirmou que "a situação é muito preocupante".

Tem que se adotar uma medida urgente para aliviar o sofrimento daquele povo, é inaceitável uma pessoa ficar 2 ou 3 meses esperando um médico, é contra a dignidade humana", finalizou.



ADUTORA As obras que compreendem a terceira etapa da adutora Serra de Santana serão iniciadas hoje. O anúncio foi feito pela governadora Wilma de Faria. Para visitar os trabalhos, o vice-governador Iberê Ferreira (foto), irá pessoalmente à comunidade de Barão de Serra Branca, no município de Santana do Matos. **Página 7**

NEGOCIAÇÃO Proposta do governo somente foi apresentada 37 dias depois que os médicos entraram em greve em todo o RN

Governo oferece 3% de reajuste aos médicos e pagamento de atrasados

O governo do Rio Grande do Norte, 37 dias depois do início da greve dos servidores da saúde, aceitou a passagem de nível, com um reajuste de 3%, e o pagamento dos atrasados do Plano de Cargos, Carreiras e Salários da categoria. Mas, o reajuste salarial de 23% só será discutido em março de 2009.

A proposta foi repassada ao Sindicato dos Trabalhadores em Saúde do Rio Grande do Norte

(Sindsaúde/RN) e ao Sindicato dos Médicos (Sinmed), pelo Secretário Estadual de Saúde Pública (Sesap) George Antunes, que se encontrou casualmente com os grevistas, ontem, durante a comemoração do Dia Nacional do Doador Voluntário de Sangue, no Hemonorte. Sobre o desabastecimento nos hospitais e a falta de condições de trabalho, segundo Sônia Godeiro, presidente do Sindsaú-

de, "ele (George Antunes) disse que não podia resolver de uma hora para outra".

Enquanto a greve na saúde permanece, a superlotação do Hospital Walfredo Gurgel, denunciada nas últimas semanas pelo movimento, segue fazendo suas vítimas. O presidente do Sinmed, anesthesiologista Geraldo Ferreira, revelou o caso de um paciente em estado grave. Pai de família e já

com uma certa idade, foi internado na maior unidade de saúde do estado na última sexta-feira, feriado de Nossa Senhora da Apresentação, padroeira de Natal, com uma trombose cerebral.

Durante todo o final de semana, como não há neurologistas de plantão na instituição, o paciente permaneceu sem o atendimento médico específico, que só foi proporcionado na última segunda-fei-

ra. Com isso, o paciente, que entrou lúcido no HWG, hoje já não consegue se comunicar. "Lentamente, está entrando em coma", disse Geraldo.

Pessimista, Geraldo afirma que "esse caso caminha para um desfecho negativo. De quem é a responsabilidade? É falta de profissional, isso não é por causa da greve. É a crônica da morte anunciada, o paciente vai morrer e será uma ví-

tima do sistema, que está agonizando por culpa do governo. O governo está alcançando um nível de irresponsabilidade que afronta a inteligência humana".

O médico voltou a cobrar que o governo consiga leitos para todos os pacientes internados nos corredores do Walfredo. "Se não fizer isso vai cometer um assassinato diário da população", completa.

Proposta do governo tenta pôr fim à greve na Saúde

SECRETÁRIO DE SAÚDE GEORGE ANTUNES VAI APRESENTAR PROPOSTA HOJE AOS SERVIDORES DA SAÚDE, MAS MÉDICOS JÁ SE ANTECIPARAM E, POR MEIO DO SINDICATO, DISSERAM QUE VÃO REJEITAR

CIDADES, 2

GREVE

Sindsaúde e Sinmed receberam a proposta e vão decidir se acabam greve

Governo oferece à saúde passagem de nível mais 3%

Quase quarenta dias depois de iniciada a greve, o Governo do Estado finalmente decidiu apresentar uma proposta aos servidores da saúde: passagem de nível, com um reajuste de 3%, e o pa-

gamento dos atrasados do Plano de Cargos, Carreiras e Salários da categoria. Mas, o reajuste salarial de 23% só será discutido em março de 2009. A categoria ainda vai decidir se aceita.

Maternidade das Quintas é considerada uma "casa de parto"

SEGUNDO AS CONSTATAÇÕES DO GRUPO DE REPRESENTANTES, A UNIDADE DE SAÚDE NÃO TEM CONDIÇÕES DE FAZER AO MENOS UMA CURETAGEM OU PARTO CESARIANO. PARA ELES, O ESTADO É DE CALAMIDADE PÚBLICA

TACIANA CHIOUETI
REPORTER

As entidades médicas do Rio Grande do Norte - Associação Médica, Sindicato dos Médicos e Conselho Regional de Medicina - começaram, nesta quarta-feira, uma série de vistas com a finalidade de analisar as condições nas unidades municipais de Saúde de Natal. O primeiro local foi a Maternidade das Quintas. A partir das observações, uma equipe composta por representantes de entidades médicas pretende elaborar um relatório que será enviado à prefeita eleita, Mícarla de Sousa, na próxima semana. O documento servirá de base para que o Município decrete "estado de calamidade pública" para a área, no ano que vem. Durante o dia de hoje, as maternidades de Lagoa Seca e da zona Norte, com previsão de inauguração para o próximo dia 23, também receberam os representantes da classe médica potiguar.

Apesar da reabertura no início de outubro, depois de um período de reforma que durou cerca de um ano, a unidade das Quintas, segundo o presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira, ainda permanece com resolutividade limitada. "Con-



Representantes de entidades de saúde coletam informações para elaboração de um relatório a ser entregue a Mícarla

tinua tudo como antigamente, como uma casa de parto, apenas com partos normais. Nas Quintas não é possível fazer nem uma cure-

tagem, muito menos, uma cesariana. Já foi denunciado ao sindicato que os médicos têm que interromper plantões por falta de gaze,

por exemplo. A unidade tem estrutura, mas não tem equipamentos nem recursos humanos suficientes", conta Geraldo, enfati-

zando que a atual gestão municipal deixou um saldo negativo para a Saúde da cidade, com interdições éticas em postos de saúde e reformas por terminar. "O estado de calamidade pública" deve viabilizar ações emergenciais por parte da Prefeitura no ano que vem", acredita.

De acordo com a administradora da maternidade das Quintas, as cesarianas não estão sendo disponibilizadas ainda porque faltam equipamentos no centro cirúrgico. "Mas a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) garantiu que, até o dia 30, o problema estará resolvido", relata Francinete de Medeiros Pinheiro. A demanda no local, que também funciona como unidade básica de Saúde - com atendimentos ambulatoriais, ou seja, não urgentes -, é de cerca de 200 partos por dia. Ela assegura que as escalas de plantonistas estão completas e que não faltam médicos em nenhum horário no ambulatório. Uma usuária, presente na unidade, hoje pela manhã, elogiou o atendimento. "O atendimento é bom e as gestantes têm todo o acompanhamento. Somente no posto é que eu acho que deveria haver dentistas", observa a dona de casa Maria da Conceição Silva

Dias. O presidente da Associação Médica do RN, Alvaro Barros, atribuiu à baixa remuneração o desinteresse dos médicos aprovados em concurso público em assumirem seus cargos nas unidades de Saúde da Prefeitura. "Esta situação reflete o caos das políticas públicas de Saúde. O médico não pode ter quatro ou cinco empregos para ter um salário. Se ganhassem dignamente, isso mudaria. Os concursos são insuficientes e a remuneração também", observa.

Depois das maternidades, o foco das entidades será os cinco pronto-atendimentos do Município, pertencentes ao Serviço de Atendimento Fixo de Urgência (Safu), localizados em Pajuçara, Cidade da Esperança, Dix Sept Rosado, Rocas, Cidade Satélite. A ideia é também verificar as condições do Programa de Saúde da Família (PSF). "Das 104 equipes, faltam médicos em 27 delas. Isso também é grave", frisa o presidente do Sinmed. O tesoureiro do Cremer, Júlio Cesar Rocha, afirmou durante a visita que a fiscalização da entidade vai ser incisiva quanto às condições de trabalho dos médicos. Em 2009, o cronograma vai contemplar as visitas às clínicas privadas e aos hospitais de grande porte.

[SAÚDE] O hospital localizado na Zona Norte enfrenta falta de medicamentos, material de limpeza, além de luvas e camisolas para os pacientes. De acordo com os funcionários a situação é tão crítica quanto a do Walfredo Gurgel

Santa Catarina está desabastecido

O desabastecimento hospitalar é preocupante no Hospital Santa Catarina, na Zona Norte. Faltam medicamentos, produtos de limpeza e materiais básicos para o atendimento dos pacientes. A maioria dos funcionários não quis se identificar, porém, falaram abertamente sobre as condições do hospital. "A gente não tem nem algo para limpar o braço de um paciente", afirma a técnica de enfermagem Dalva Bernardo da Silva.

Segundo Dalva, é comum faltar material no fim do ano, mas este ano foi a primeira vez em que ela viu faltar "o essencial". "Não temos látex de aspiração. Teve um dia que usamos o mesmo látex para pacientes diferentes, correndo o risco de gerar uma contaminação entre eles". A técnica explica que até pomadas para fa-

Nonos látex de aspiração. Teve um dia que usamos o mesmo látex para pacientes diferentes"

DALVA BERNARDO DA SILVA técnica de enfermagem

zer curativos estão em falta, como a colagenase e o óleo de girassol. "É uma situação horrível, a gente vem, bate o ponto e não pode trabalhar direito".

Funcionários da farmácia informaram que não há dipirona, medicamentos para evitar convulsão ou máscaras. As máscaras que chegaram só estão sendo usadas no centro cirúrgico, devido à pequena quantidade. De acordo com outra técnica de enfermagem do hospital, houve, na semana passada, abastecimento de alguns medicamentos, como o plasil, porém, as quantidades são "limitadíssimas" e não suprem a necessidade diária.

Esta mesma técnica, que preferiu não se identificar, afirma que faltam eletrodos usados para monitorar os batimentos cardíacos de pacientes infartados. Além disso, denuncia que "não tem camisola para os pacientes e nem lençóis nas camas e o hospital não libera que os pacientes tragam de casa".

No laboratório, faltam tubos de ensaios, água sanitária e álcool, usados para fazer assepsia. "A imprensa só mostra o Walfredo, mas, nós aqui somos muito prejudicados com a falta generalizada", desabafa a laboratorista. "Estamos reivindicando o básico para trabalhar, não estamos nem falando de salário", comenta a bioquímica de plantão.

Um auxiliar de serviços gerais mostrava revoltado a luva que tinha nas mãos. "Estou usando uma luva cirúrgica para trabalhar e está errada. Ela é fina e posso me furar com uma seringa e me contaminar", comenta o ASG.

Ele disse ainda que o supervisor fez uma reunião logo no início do expediente para informar que não havia produtos de limpeza, nem mesmo sabão. Caso algum paciente sujasse o chão com sangue ou alguma secreção, os funcionários não teriam como limpar ou esterilizar o local. "Tem funcionário que está trazendo pano de chão e produtos de casa", completa o funcionário que está trabalhando há dois meses sem receber salário.

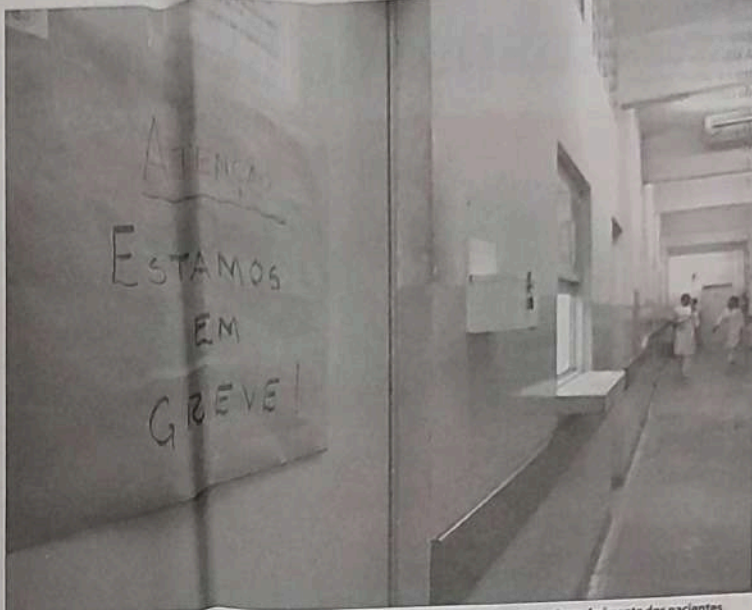
Na cozinha do hospital a situação não é diferente, falta comida para os pacientes, luvas para manipular os alimentos e guardanapos. A nutricionista responsável pelo setor não permitiu a entrada da reportagem na cozinha e a secretária do diretor impediu que a visita continuasse nos demais setores do hospital.

SERVIDORES EM GREVE

Enquanto a campanha de doação de sangue era lançada, na manhã de ontem no Hemonorte, os servidores da saúde do RN, em greve há 36 dias, chegaram ao local e conseguiram conversar com o secretário estadual de Saúde, George Antunes. O diretor de comunicação do Sindaúde, Paulo Martins, esclarece que as reivindicações permanecem as mesmas: aumento salarial em 23%, pagamento dos atrasados, o pagamento automático de 3%, referente à mudança de nível a cada dois anos e o estabelecimento da aposentadoria sem redução salarial.

SERVICHO HOJE

16h - Sindicato convoca a todos os servidores em saúde a comparecerem à Assembleia Legislativa



Além da greve dos servidores, o Santa Catarina enfrenta problemas como a falta de algodão para higienizar o ferimento dos pacientes



ALEX RÉGIS

Estamos sabendo que o secretário levou nossa proposta para o governo, mas isso não é suficiente para decretarmos o fim da greve"

SÔNIA GODEIRO diretora do Sindaúde

Secretário discute contraproposta

Logo após sair do encontro com os servidores da saúde, o secretário estadual, George Antunes, foi até a Governadoria discutir a contraproposta da categoria, que pede o pagamento imediato da promoção horizontal de todos os servidores, o que significa um reajuste de três por cento para todos e dos atrasados do Plano de Cargos de 2006.

Segundo a assessoria de imprensa da Sesap, o estado concordou em pagar os atrasados de forma parcelada e escalonada, ou seja, recebe primeiro o que tem uma diferença menor até quem tem direito a receber mais, desde que o governo libere mensalmente uma quantia entre R\$1 milhão e R\$1,5 milhão.

Já com relação à promoção, foi informado que, o pagamento só poderá ser feito depois de realizada uma avaliação dos servidore-

res, mas como esse projeto de avaliação ainda não está concluído, o Governo vai estudar uma possibilidade legal de realizar esse pagamento.

Essa avaliação deveria estar sendo feita há pelo menos dois anos, o que não acontece. A assessoria da Sesap informou ainda, que o setor jurídico do Estado está analisando uma forma legal de adiantar o pagamento dessa promoção de três por cento, sem essas avaliações dos servidores.

O secretário ainda não tem uma previsão de quando receberá a resposta do departamento jurídico. Enquanto isso, os servidores da saúde continuam em greve. "Estamos sabendo que o secretário levou nossa contra proposta para o governo, mas isso não é suficiente para decretarmos o fim da greve. Isso vai depender das datas estabelecidas para o pagamento des-

ses atrasados", disse a diretora do Sindaúde, Sônia Godeiro.

A categoria quer que, pelo menos, o pagamento dos atrasados seja feito ainda em dezembro. "Estamos esperando ele nos chamar para ver como ficaria essas datas, mas enquanto essa definição não chega continuaremos em greve", afirmou Sônia.

ABASTECIMENTO

Com relação ao abastecimento dos hospitais da rede estadual, a assessoria de imprensa da Sesap, garantiu que esse assunto é prioridade para o governo e que na manhã de ontem novos itens chegaram e estavam sendo repassados para todas as unidades. A assessoria disse ainda que, ontem, foi feito um repasse emergencial de R\$ 2 milhões para amenizar o problema do hospital Walfredo Gurgel.

Maternidade e Cooperativa estão em negociação

A direção da Maternidade Escola Januário Cicco está em negociação com a Cooperativa dos neonatologistas para renovar o contrato com nove funcionários terceirizados que prestam serviço à maternidade até o dia 30 de novembro. Segundo o diretor da maternidade, Kieber Morais, o impasse para a renovação se deve à discordância em relação ao valor pago pelos plantões de 12 horas. Atualmente, os funcionários recebem R\$ 350,00 por plantão, mas estavam pedindo um aumento para R\$ 720,00. "O que é um absurdo", adiantou Kieber Morais.

Apesar dos entraves, Kieber Morais adiantou no início da noite de ontem que as expectativas para as negociações são positivas e que até hoje, deve se chegar a uma solução. "A direção do hospital está entrando em um entendimento com a cooperativa. As negociações estão bem encaminhadas, acredito que não vão existir traumas". Atualmente, a maternidade dispõe de 21 neonatologistas, sendo 12 funcionários da UFRN (dois afastados temporariamente) e 9 funcionários atuam na UTI Neo, no centro de parto e nos alojamentos.

O diretor da maternidade resalta a importância dos neonatologistas e justifica que a maternidade recorre aos serviços terceirizados devido aos poucos profissionais no



Direção da Maternidade Januário Cicco está otimista quanto à negociação com a cooperativa

quadro efetivo e da falta de concursos públicos. "Na minha opinião, o ideal é que todos fossem funcionários do quadro efetivo, mas há muito tempo não se faz concursos públicos", justificou Kieber Morais. Com relação às denúncias de demora no atendimento das gestantes para parto cesáreo, falta de equipamentos e "das obras intermináveis" do novo centro cirúrgico, o diretor da maternidade responde sem detalhes e com um pouco de impaciência. "Essa é uma maternidade antiga, com mais de 60 anos. Estamos

constantemente nos reequipando, nos reestruturando. Temos equipes de profissionais, existem materiais antigos e novos e, claro, há problemas como em qualquer hospital, mas estamos sempre tentando contornar". Apesar de reconhecer os problemas, inclusive de superlotação, Kieber Morais acrescenta que "se a maternidade Januário Cicco não estiver funcionando, não estava nascendo criança na cidade, porque só tem essa e a do Santa Catarina". Atualmente a Maternidade Escola Januário Cicco funciona com

um centro cirúrgico de obstetrícia formado por duas salas recém-inauguradas. Atualmente, o espaço é usado também para cirurgias ginecológicas e eletivas, até que o Centro Cirúrgico Ginecológico, com três novas salas, seja inaugurado dentro de dois ou três meses. No mesmo período deve ser entregue a UTI adulta. "Os investimentos são na estrutura física e nos equipamentos, o que vai dar melhor condição de aprendizado para os nossos residentes e melhor atendimento às pacientes", justifica Kieber Morais.

[MANIFESTAÇÃO] ATORES FAZEM CORTEJO



Atores de quatro grupos de teatro de Natal e ativistas feministas realizaram um cortejo de denúncia e reflexão nas ruas da Cidade Alta durante a tarde de ontem, instituído como o Dia Latino Americano de Combate à Violência Contra a Mulher. A manifestação faz parte da 1ª Jornada de Contracultura Revirando as Estruturas da Violência, promovida pela ONG Coletivo Leila Diniz. O evento encerrou na praça André de Albuquerque, com performances e uma vigília pelo fim da violência.

ACESSIBILIDADE

ADOTE E CORDE PROMOVEM SEMINÁRIO

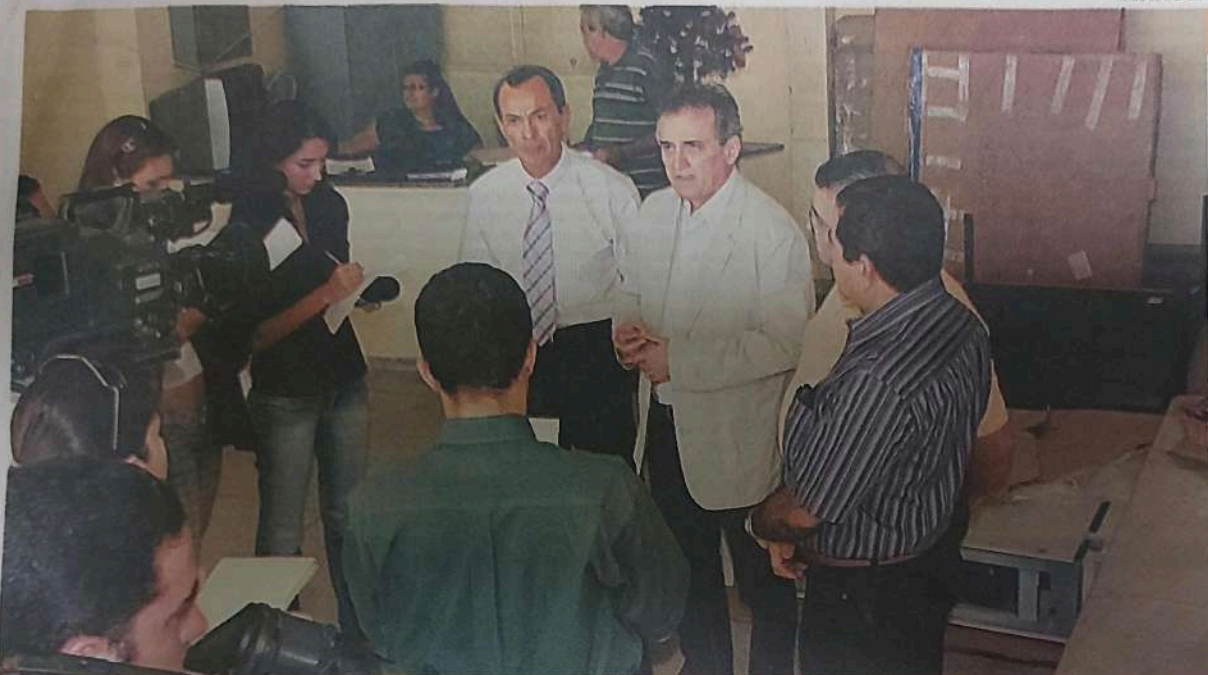
A ADOTE, em parceria com a CORDE realiza nos dias 27, 28 e 29 de novembro/2008 o seminário: ACESSIBILIDADE: DIRETOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA. O evento ocorrerá no Hotel Parque da Costeira, em Ponta Negra e discutirá questões relevantes relacionadas à pessoa com deficiência, entre os quais o estatuto da pessoa com deficiência e a Convenção da ONU, saúde e direitos, inclusão social, oportunidades de trabalho, acessibilidade no dia-a-dia e acessibilidade através da arte.

QUINTAS

Unidade não tem condições de ser uma maternidade

Apesar de funcionar com o nome de "Maternidade", a unidade das Quintas está desapearelhada e inapta a realizar partos. A constatação foi feita hoje por representantes da Associação Médica, Símed e Cremern, que visitaram o local. Eles ainda visitariam as maternidades de Lagoa Nova e da Zona Norte, colhendo dados para elaborar o documento que servirá de base para que o Município decrete estado de calamidade pública na Saúde.

CIDADE 5



Médico Geraldo Ferreira afirmou que a reforma que durou um ano não adiantou quase nada: "Continua tudo como antigamente, como uma casa de parto"

ÍNDICE

| | |
|-----------------|----------|
| Opinião | 2 |
| Política | 3 e 4 |
| Cidade | 5, 6 e 8 |
| Economia | 7 |
| Diversão e Arte | 9 a 12 |
| Geral | 13 e 14 |
| Esporte | 15 e 16 |

INDICADORES

| | |
|-----------------|----------|
| Dólar comercial | R\$ 2,34 |
| Dólar turismo | R\$ 2,50 |
| Euro x real | R\$ 3,23 |
| Poupança | 0,73% |
| Taxa Selic | 13,64% |

>CÂMARA

Vereador se nega a debater com prefeito

"Não respondo a quem está desequilibrado", disse Renato Dantas sobre Carlos Eduardo.

POLÍTICA 3

>PATRIMÔNIO

Para Enildo, prefeito é blindado no MP

Vereador diz estranhar blindagem do prefeito na Promotoria do Patrimônio Público.

POLÍTICA 3

>MÁRCIO BOMBA

Preso flagrado com 120 pedras de crack

Era Márcio quem a polícia procurava quando atirou e matou um estudante em Pium.

CIDADE 6

RELATÓRIO VISTORIA DO SINDICATO DOS MÉDICOS E DO CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA CONSTATA AS DEFICIÊNCIAS DAS UNIDADES DE SAÚDE DE NATAL

Falta médico nos postos de saúde do município

LUCIANA TITO
DA EQUIPE DO DIÁRIO DE NATAL

Os representantes do Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Norte, Sindicato dos Médicos (Sinmed/RN) e Associação Médica do Rio Grande do Norte, prosseguiram ontem com as visitas as unidades de saúde do município para traçar um perfil da situação de cada unidade, e apresentar os resultados em relatório à prefeita Mícarla de Souza, que assume a prefeitura em primeiro de janeiro. Ontem pela manhã o grupo visitou o Hospital dos Pescadores e a Unidade de Saúde de Cidade da Esperança, onde hoje funciona o Pronto Socorro Infantil Sandra Celeste.

No Hospital dos Pescadores os médicos constataram que o maior problema é de falta de pessoal. Segundo o clínico geral, Carlos Roberto, plantonista de ontem, faltam médicos e enfermeiros para completar a escala de plantão do hospital. A consequência disso são profissionais sobrecarregados. "Estamos trabalhando aqui por três. Hoje mesmo na escala diz que tem eu e outros dois colegas, mas só eu estou trabalhando. Para dar conta da demanda estou atendendo nos dois consultórios e quando surge algo mais grave páro o ambulatório para atender a urgência", relatou o especialista.

Além da demanda da urgência o médico era responsável ontem por 20 pacientes que estavam na enfermaria, e outros 10 que estavam no repouso. Segundo ele a demanda maior dos pacientes é por tratamento ambulatorial, uma questão que na opinião dele seria facilmente resolvida se a rede básica de saúde

Joana Lima/DN



No Hospital dos Pescadores faltam médicos e enfermeiros para completar as escalas de plantão do dia-a-dia

funcionasse. "A questão da saúde pública é simples. Funcionar a rede básica e acabar com o atendimento de ambulatório nos hospitais", afirmou Roberto.

Com apenas um profissional de plantão, a recepção do hospital estava lotada. A todo instante os pacientes reclamavam da demora. "Cheguei aqui desde as 7h por causa

de uma dor nos rins e até agora não fui atendido. Ninguém tem pena de ninguém aqui, sou um velho de 70 anos, não aguento mais essa falta de respeito", desabafou o aposentado José Paulo.

O presidente da Associação Médica, Alvaro Barros e o Presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira, comentaram que a falta de recursos

humanos é geral na saúde pública e que isso precisa mudar. "Essa falta de profissional é ocasionada pela falta de estrutura para trabalhar. Quem sofre com isso é a população e os médicos que trabalham no serviço público, pois ficam sobrecarregados e sem condições de prestar um bom atendimento à população", declarou Ferreira.

Atendimento ambulatorial não funciona

Na Unidade Hospitalar de Cidade da Esperança o cenário era o mesmo. Falta de profissionais, estrutura, e pacientes reclamando. No Pronto Socorro Infantil Sandra Celeste, o pediatra de plantão, Antônio Sérgio, mais uma vez falou que a falta de pessoal é o maior problema da unidade. Ele comentou também, que assim como no Hospital dos Pescadores, a maioria dos pacientes buscam

o atendimento ambulatorial, que seria facilmente resolvido caso a rede básica funcionasse.

O profissional reclamou também da falta de um raio X para realizar exames nos pacientes. "Precisamos de estrutura para trabalhar, do contrário ficamos aqui só encaminhando os pacientes de um lugar para o outro, e isso não é função do médico. Sem contar que tem casos que não dão para ser encaminhados", relatou Sérgio.

Terça-feira passada o grupo visitou a Maternidade das Quintas e Maternidade e Maternidade Leide Moraes, na Zona Norte. Na maternidade das quintas constatou que apesar de uma estrutura razoável, na opinião de Ferreira, falta equipamentos e profissionais especializados para bem atender a demanda. O próprio Ferreira presenciou naquela unidade, uma parturiente que teve complicações no parto, precisou de uma cesárea de

urgência e não pôde receber atendimento no local.

Na Maternidade Leide Moraes cenário parecido. O local dispõe de uma estrutura física mas não terá condições de funcionar logo depois da inauguração. "Acho que ela só vai começar a funcionar na próxima gestão, porque eles não têm as equipes necessárias e ainda tem muita obra em andamento e equipamentos chegando", disse ele.